

Qualidade de vida – problematização de um conceito

Se, nos últimos anos, a qualidade de vida se tornou uma meta importante para decisores técnicos e responsáveis políticos, os aspectos relevantes e as opções de operacionalização do conceito estão longe de garantir um consenso generalizado. De facto, a ideia de qualidade de vida tem vindo a ser discutida a um nível genérico, frequentemente assente em recomendações vagas e gerais que visam a melhoria das condições de vida das populações. Trata-se de uma ideia consideravelmente abrangente, que não deixa de encerrar algumas ambiguidades advindas, em boa medida, das múltiplas aproximações teóricas e dos vários contextos sócio-espaciais a que se refere.

A perspectiva que fazia coincidir o crescimento económico e o progressivo conforto material (medidos através do PIB *per capita*) com uma melhoria efectiva dos padrões de qualidade de vida — ponto de vista utilitarista, que limita a análise à produção e às trocas de natureza mercantil — tem vindo, desde meados dos anos 60, a ser substituída ou alargada a novas áreas, como sejam os aspectos não materiais das condições de vida, as próprias apreciações que delas se faz, as condições sanitárias, os serviços e as condições de saúde, a família e as relações sociais ou, ainda, a qualidade do ambiente natural envolvente. Chegou-se, enfim, a um conceito dinâmico e multidimensional, que nas várias versões possíveis procura dar ênfase à qualidade em detrimento da quantidade e incluir componentes simultaneamente tangíveis e intangíveis, objectivas e subjectivas, individuais e colectivas.

A abordagem da qualidade de vida que aqui se sugere parte, portanto, da integração de reflexões já realizadas por um conjunto de perspectivas alargadas, assentes nos conceitos de Desenvolvimento Holístico da Saúde, Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de uma escolha assumida que deixará, forçosamente, de fora outras abordagens e pontos de vista com relevância para a compreensão desta questão. Pensa-se, no entanto, que este quadro de análise propõe uma imagem suficientemente global e integradora dos constrangimentos e das potencialidades que enformam a qualidade de vida das nossas comunidades.

Lisboa, Janeiro de 2007

João Guerra – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Investigador do OBSERVA – Ambiente, sociedade e Opinião Pública
Doutorando em sociologia no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa